

NÃO PINTCHA

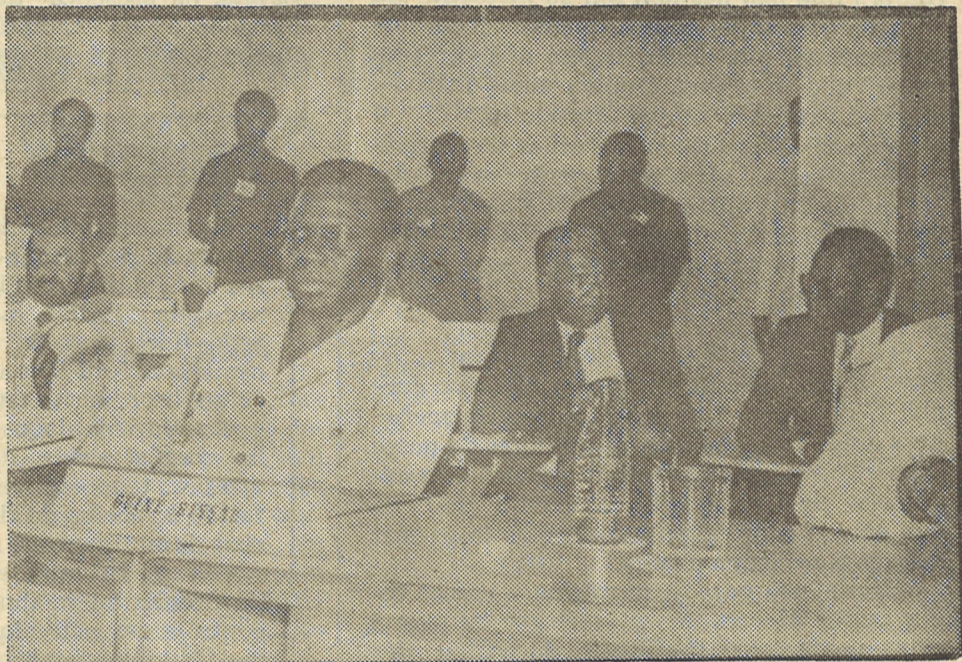
ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

EX-CONCP: A IV CIMEIRA SERÁ EM BISSAU



(VER CENTRAIS)

BREJNEV FELICITA NINO VIEIRA

«Por parte dos soviéticos, o povo da Guiné-Bissau goza de profunda simpatia e sempre poderá contar com o nosso apoio e solidariedade fraternal na luta contra o imperialismo, colonialismo e racismo, pela consolidação da independência política e económica do país» — garantiu o líder do Partido Comunista e Presidente do Soviete Supremo da União Soviética, Leonid Brejnev, numa mensagem de felicitações enviada ao Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, por ocasião das comemorações do 24 de Setembro, Dia da Independência.

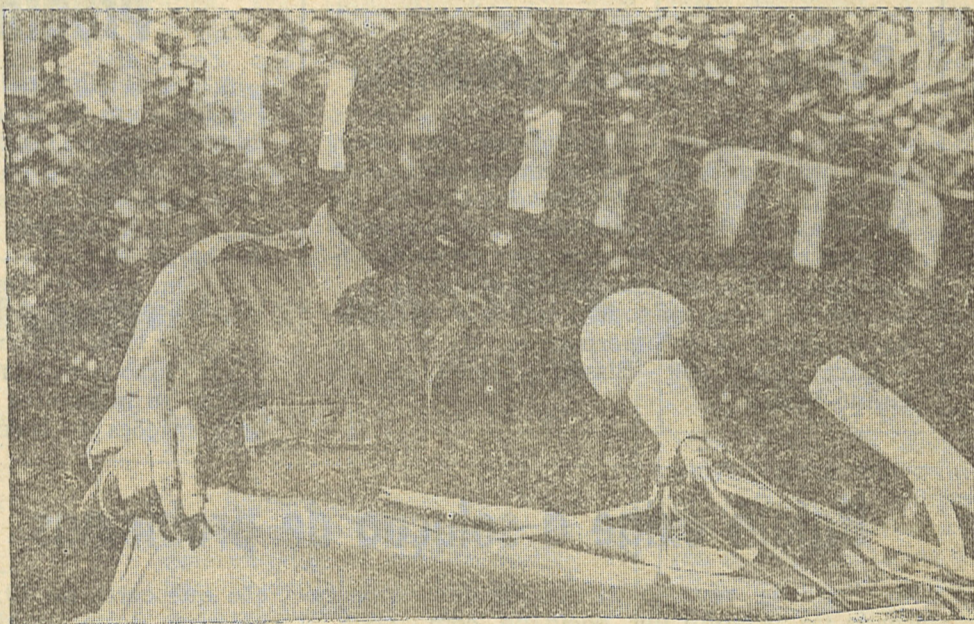
O dirigente soviético exprimiou o reforço de relações de amizade e cooperação entre os dois países, tendo sublinhado a compreensão da URSS dos esforços do PAIGC e do Governo guineense para ultrapassar a pesada herança colonial.

GUINÉ-BISSAU — O REFORMULAR DO PROCESSO

Há nove anos, o povo heróico da Guiné-Bissau escrevia uma das páginas mais brilhantes da história da luta de libertação em África, ao proclamar a existência de um Estado independente e soberano, forjado na luta de onze anos conduzida pelo PAIGC contra a ocupação colonial portuguesa.

Facto inédito na história do Continente, a decisão mereceu de imediato o reconhecimento da ONU e da OUA bem como de vários países do mundo, não obstante a recusa do regime de Lisboa, que só viria a aceitar a nova realidade com o derrube do fascismo, a 25 de Abril de 1974.

Trilhando um caminho difícil, o povo guineense lançar-se-ia numa nova empresa, não menos penosa, da reconstrução da Pátria. Os primeiros passos ensaiados nesse sentido chegaram a vacilar. Mas o 14 de Novembro viria a dar fôlego ao processo e orientá-lo para a via correcta, assente nas realidades concretas do país. — (Ver página 8)



SUÉCIA OLOF PALME NO PODER

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, enviou uma mensagem de felicitações ao dirigente dos Sociais-Democratas da Suécia, Olof Palme, pela sua recente vitória nas eleições legislativas, que o leva de novo ao poder, deixado há seis anos.

Na sua mensagem, o camarada Nino Vieira exprime a nossa convicção de que a cooperação tradicional e mutuamente frutuosa entre os nossos dois países continuarão a desenvolver-se cada vez com mais sucesso para o bem estar comum.

Por seu lado, o camarada Vítor Saúde

Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, enviou uma mensagem de felicitações ao novo Chefe do Governo sueco. Na mensagem, Saúde Maria afirma que «esta eleição é uma nova prova de confiança que o povo sueco testemunha à vossa pessoa».

(ver pág. 7).

COMISSÃO MISTA

É esperado em Bissau na próxima quarta-feira, o secretário de Estado português para a Cooperação, senhor Luís Fontoura, que vem participar na reunião da Comissão Paritária e nos preparativos da grande Comissão Mista Guiné-Bissau/Portugal.

A primeira, que reúne nesta capital de 29 de Setembro a 6 de Outubro, tratará de questões económicas e financeiras, enquanto a Comissão Mista, de âmbito mais geral, será alargada a várias outras questões, nomeadamente a cooperação entre os dois países em diversos domínios.

Segundo fontes oficiais, a sua realização está prevista entre 27 de Outubro e 4 de Novembro próximos.

Um alerta ao povo

Todo e qualquer habitante da cidade de Bissau, está crente que o óleo de cozinha acabado de desembarcar no nosso porto vai dar, no mínimo, um vasilhame a cada cidadão desta terra. Mas, para que isso aconteça, é necessário que se comece desde já a planificar-se o seu razoável modo de distribuição, a fim de que, todo o lar obtenha um pouco da preciosa substância alimentar.

Sabemos que ainda vai passar algum tempo nos armazéns, sem que ele seja posto à venda, evocando razões de ordem burocrática tais como: a factura ainda não foi enviada do país de origem; está-se a calcular o preço; o Ministério do Comércio ainda não autorizou a sua venda, etc, etc.

Enquanto se apresentam tais desculpas, o seu escoamento vai-se fazendo clandestinamente, através de bilhetes e bilhetinhos, aparecendo caixas e mais caixas em casas de privilegiados e daqueles com grande poder de compra que não hesitam um só momento em aliciar e corromper os todo-poderosos do nosso Comércio, que ainda fingem não compreender que o «Povo é quem mais ordena». Clandestinamente se vai fazendo também o seu escoamento para os mercados de territórios estrangeiros vizinhos, através dos caçadores de divisas (djilas e não só...) e não tarda que ele apareça à venda em Ziguinchor, Koldá e Koundara, antes de ser comercializado em Bissau.

O Povo já está farto de denunciar... o Povo já está farto de barafustar. O nosso Jornal Nô Pintcha tem colaborado eficazmente nessas denúncias só que, os senhores do nosso Comércio, os chefes, os encarregados e os caçadores de divisas, vão zombando do Povo com esta máxima popular: «Enquanto os cães ladram, a caravana passa».

Um alerta para o nosso Povo: vamos todos cerrar fileiras, não deixar sair nenhuma caixa ou qualquer vasilhame do portão dos Armazéns, sem que seja anunciada a sua venda para que todos, em iguais oportunidades, obtenham a mesma quantidade de óleo para o seu lar. **VAMOS APOSTAR FORTE NESTE OLEO.**

Mussá Camará

Pedido de correspondência

João Fernando Cá, guineense, estudante, de 18 anos de idade, deseja corresponder com jovens da Holanda, dos Estados Unidos da América e da Suécia, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, para troca de selos, fotografias, revistas, livros e postais.

Os interessados podem escrever ao cuidado de Nino Sá — Supermercado da Socomin — Caixa Postal 29 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Bafatá exige a solução de problemas

No final da reunião alargada do Comité de Estado da região de Bafatá, iniciada no dia 15 do corrente, os dirigentes locais aprovaram importantes recomendações ao Governo Central com vista a solucionar vários problemas que a região enfrenta e que permitam pôr em prática as resoluções adoptadas pelo Partido, no seu Congresso Extraordinário.

Essas recomendações referem-se, nomeadamente, à construção de

armazéns de grande capacidade, com vista à próxima campanha agrícola, devido a enormes dificuldades atravessadas nos anos anteriores, no armazenamento de produtos ali cultivados; a formação, o mais breve possível, de um Gabinete de Planificação que coordene os projectos regionais; necessidade de solução dos problemas de abastecimentos de água naquela cidade do Leste e a activação de uma campanha de recolha de peles de gado bovino, tendo em aten-

O Dia do Partido nas regiões do País

De igual modo como decorreu em Bissau, o dia da fundação do Partido, 19 de Setembro, foi assinalado nas regiões do país com reuniões e comícios públicos alusivos à data. Assim, de acordo com informações chegadas à nossa Redacção, captada pela ANG, importantes comícios foram efectuados no domingo passado em Bafatá, Cacheu e Fulacunda.

O camarada Paulo Correia, do Bureau Político e Ministro do Desenvolvimento Rural, presidiu às cerimónias no salão desportivo de Bafatá, na presença do Presidente do Comité Regional Vasco Salva-

dor Corneia, Satú Camará, suplente do CC e responsável pela Comissão das Mulheres no Leste e de vários outros responsáveis regionais de massas, assim como da população em geral.

O 26.º aniversário da fundação do PAIGC foi marcado em Cacheu com reuniões simultâneas nos diferentes sectores daquela região, nomeadamente Cacheu, Caió, Bula e Cantchungo, presididas por delegados regionais. O acto central efectuou-se em Cantchungo, sob a direcção dos camaradas João da Silva, do Bureau Político e João Cruz Pinto, do Comité Cen-

tral do PAIGC e respectivamente Chefe do Estado-Maior das FARP e Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho. Esteve presente ao acto, o Presidente da Região, camarada Avelino Sousa Delgado.

Por outro lado, um longo comício em que falaram várias personalidades políticas da região de Quínara, caracterizou as comemorações, realizadas no mesmo dia em Fulacunda. O Vice-Presidente do Comité de Estado da região, Francisco Assis, abriu a sessão fazendo considerações sobre as actividades que envol-

veram os preparativos para as comemorações da efeméride, e, em seguida, usou da palavra o Secretário da Organização do Partido na região, Amaro Correia, e, por fim, interveio N'Tankpassa Na Lida, suplente do CC e Secretário da Organização de massas.

Amaro Correia fez um historial da fundação do PAIGC e seu papel durante a luta armada de libertação e, por seu lado, N'Tankpassa Na Lida apelou a todos os militantes e população ao cumprimento das tarefas incumbidas nesta nova fase de reconstrução nacional.

Comissão das Mulheres

Numa reunião da Comissão das Mulheres do PAIGC, realizada em Bafatá, na terça-feira passada, a camarada Satú Camará analisou vários aspectos da vida daquela organização de massas, tendo-se referido à recolha de fichas das militantes e a várias sub-comissões destinadas ao melhor controle das actividades femininas nos sectores da região de Bafatá.

Satú Camará, que é suplente do Comité

Central do Partido e Coordenadora da Comissão das Mulheres da Zona Leste, presidiu essa reunião, na qual participaram todos os responsáveis daquela organização a nível regional e sectorial. Salienta-se que a Comissão das Mulheres tem desenvolvido ultimamente, várias actividades não só respeitantes ao seu funcionamento, mas também aos preparativos do Congresso a realizar-se em Novembro próximo.

Bolama: Perspectivas agrícolas

Os trabalhos agrícolas na região de Bolama, correm normalmente e as chuvas até aqui têm sido regulares, factor que nos últimos anos limitaram bastante a produção nessa zona do sul do país.

Segundo o correspondente em Bolama da ANG, os trabalhos agrícolas em toda a região, decorreu num ritmo normal, e tudo leva a crer, que neste ano haverá um considerável aumento de produção em relação ao ano transacto.

De acordo com este correspondente em Bolama, a Delegacia Regional do Desenvolvimento Rural, distribuiu no decurso da campanha deste ano doze mil e trezentos quilos de sementes de arroz de variedades Rok-5 IR-442, e dez mil toneladas de mancarra e outros meios de produção, entre os quais enxadas e adubos, estando previsto ainda um apoio à região no tocante ao sector fitosanitário.

Programa de superação política e ideológica

A Escola Nacional do PAIGC tem programada uma série de seminários de superação política e ideológica a começar no próximo mês até Junho de 83.

Assim, de 4 de Outubro de 1982 a 31 de Janeiro de 1983, decorrerá o VII curso para funcionários e militantes das organizações de base do

Sector Autónomo de Bissau, com cerca de 80 participantes.

Um curso de superação para 27 funcionários do Comité do Partido nas regiões e no Sector Autónomo de Bissau (secretários de organização e controle, informação e propaganda), assim como organizações de massas, começará lo-

go a 4 de Janeiro para terminar a 19 de Fevereiro de 83.

De 28 de Fevereiro a 19 de Março será a vez de 40 funcionários do Partido da Região de Bolama/Bijagós terem um seminário de superação, em Bolama.

De 28 de Março a 16 de Abril será a vez da superação de um mesmo

número de funcionários do Partido da Região de Tombali, em Catió.

De 18 de Abril a 7 de Maio haverá, em Bissau um seminário de superação para 30 membros do Comité Central do PAIGC.

Os seminários continuam depois nas Regiões conforme as datas a seguir indicadas: Buba — 40 funcionários da Região de Quínara, de 9/5 a 28/5. Quinhamel — 40 funcionários da Região de Biombo, de 6/6 a 25/6.

Luis Sanca em Quínara

O Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, camarada Luís Sanca, visitou ontem a região de Quínara, particularmente os projectos de desenvolvimento em Buba. Assim, Luís Sanca inteirou-se das actividades ligadas aos projectos de abastecimento de água, de construção de estradas (levadas a cabo pelo Banco Mundial) e a empresa (FOLBI). Segundo peritos, Buba apresenta boas perspectivas de vir a constituir um grande centro industrial do país.

Na tarde do mesmo dia, o dirigente do Plano reuniu-se com os responsáveis departamentais do Governo na região, com quem debateram vários assuntos referentes aos projectos em curso no local, onde já existe um Gabinete de Planificação. O camarada Luís Sanca foi acompanhado dos camaradas Ansumane Mané e Diogenes de Oliveira, altos responsáveis do mesmo departamento de Estado.

António Pedro da Costa, funcionário da EGA (Empresa Guineense de Automóveis) deseja corresponder com jovens de Portugal, Holanda, França e EUA, com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, para troca de postais, selos, fotos e estabelecer amizade.

Caixa Postal 352 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Acidentes de viação

O álcool é inimigo do condutor

Um ferido grave e danos materiais consideráveis, é o balanço de cinco acidentes de viação ocorridos entre os dias 11 e 15 do mês em curso.

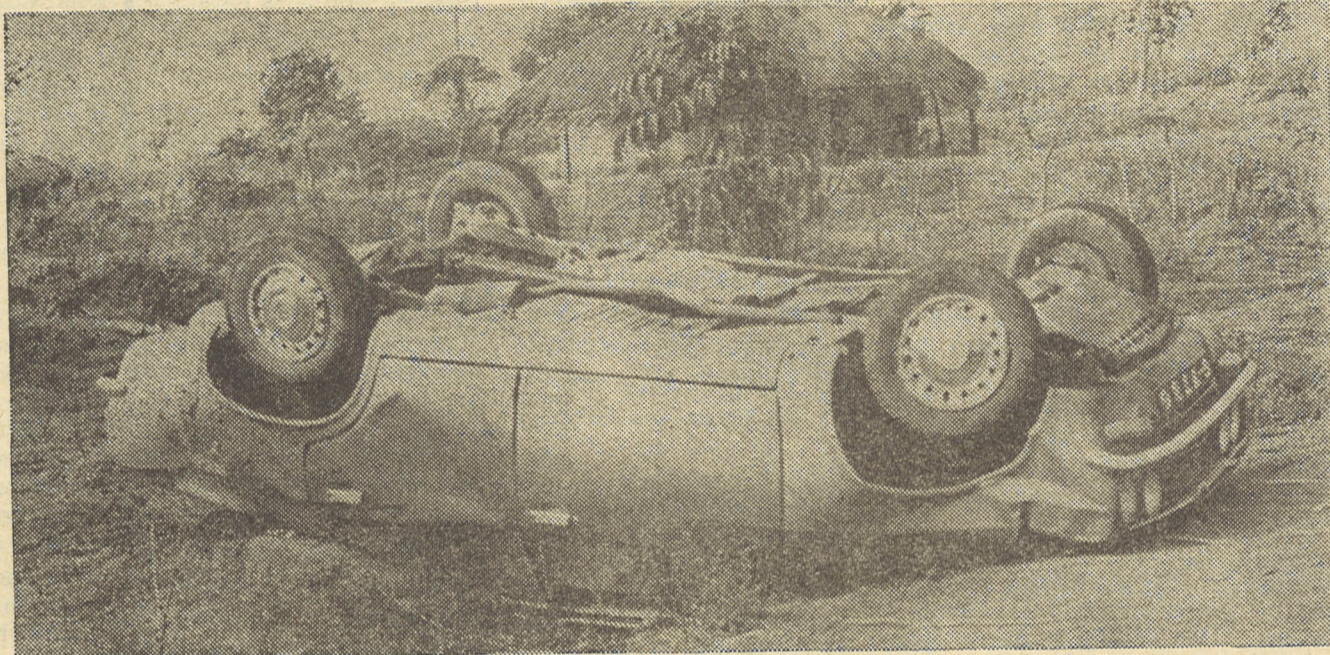
No dia 11, pelas 22,55 horas, na avenida 14 de Novembro, o veículo CA 2322, por o seu condutor

Ainda no mesmo dia, pelas 15,55 horas, na estrada do Aeroporto, o veículo CA 2319 por o seu condutor não ter guardado a distância, quase que ia embater no veículo G 10011. Entretanto, desviou-se para o lado esquerdo, indo embater-se

Nhacra-Safim, o veículo CA 1159, por o seu condutor transitar fora da sua faixa de rodagem, embateu de raspão na carroçaria do lado esquerdo do veículo LA 0092, que transitava dentro da sua faixa de rodagem. Do acidente apenas se regis-

lo CA 0655. Do acidente registou-se o despiste do veículo para fora da estrada.

Igualmente no mesmo dia, pelas 12,15 horas, na estrada da Sacor, o condutor do veículo CA 2769, após ter descrito a curva a fim de entrar na



estar em estado de embriaguez, atropelou o peão Justino Gomes Okika de Sá, que tentava atravessar a Avenida da esquerda para a direita, também em estado de embriaguez. Do acidente houve ferimentos graves para o peão e danos materiais no veículo.

na parte da frente do veículo NA 0050 e este por sua vez recuou para trás indo embater-se novamente no veículo G 10011. Do acidente não houve ferimentos, mas apenas danos materiais nos três veículos.

No dia 13, pelas 19,45 horas, na estrada de

taram danos materiais.

Por outro lado, no dia 15, pelas 00,45 minutos, na segunda Avenida da Cintura, o veículo CA 0743, por o seu condutor conduzir em estado de embriaguez, quando ia ser ultrapassado iniciou a marcha, tendo sido embatido pelo veícu-

Rua Rui Djassi, prendeu-se-lhe o volante, obrigando o veículo a despitar-se para o lado direito, indo chocar contra o muro da vedação da marinha de guerra nacional.

Do acidente, apenas resultaram danos materiais consideráveis no veículo.

Sanca: No nosso tempo os pais é que decidiam

O nosso entrevistado de hoje é um velho supersticioso. Chama-se Augusto Mindela, mais conhecido por Sanca Ponca. Disse que não se lembra da sua idade visto que tem muitas chuvas.

Ao longo da entrevista, insistiu que o pai é que deve escolher o marido da filha e a esposa do filho. Portanto o pai é que conhece as pessoas indicadas para os seus filhos, para evitar futuros desmembramentos familiares.

— **Conheces Abdú N'diaye?**

Não o conheço pessoalmente, mas era colaborador dos colonialistas e estes acabaram por matá-lo.

— **E o Teixeira Pinto?**

Conheço-o perfeitamente. Foi ele que, praticamente «conquistou» a Guiné.

— **Porque é que os familiares matam muitas vacas quando uma pessoa morre?**

É para desabafar, para aliviar a dor sentida pelo defunto.

— **Acha que o mundo vai acabar?**

Isso é mentira. O mundo nunca vai acabar. O mundo só acaba para a pessoa que morre. Ninguém poderá acabar com o mundo. Talvez Deus... podes não acreditar mas o Mundo permanecerá intacto.

— **Acha que o Governo está a trabalhar bem?**

Vocês os jovens é que devem criticar o Governo.

— **Como era feito o casamento no seu tempo de juventude?**

Era uma beleza, pois os pais é que davam em casamento os filhos. E isto era muito bom porque os casamentos raramente eram desfeitos. O pai é que sabe com quem o filho ou filha deve casar-se. Tudo isso para evitar futuros conflitos.

— **Qual é a origem do Diabo?**

A origem do Diabo é a do próprio Homem. Antigamente o Diabo andava livremente. Mas era muito malvado. Deus amaldiçoou-o, roubando-o a sua forma original. É por isso que nem toda a gente vê o Diabo.

Cicer

Encontra-se já na ponte cais de Bissau o navio motor Quelimane. Este navio era há muito esperado na nossa capital com um carregamento de cápsulas para a CICER. Não nos foi possível confirmar a quantidade, mas o certo é que se prevê que satisfaça as necessidades da empresa, pelo menos a médio prazo.

Os fiscais e os «nars»

Vale a pena registar esta cena que assistimos no mercado de Bandim, na quarta-feira passada. Eram umas 11 horas quando chegámos ao mercado, em demanda de habitual «mafé» e de informações como não podia deixar de ser. Jornalista é jornalista durante as 24 horas do dia.

A feira de Bandim estava limpa (não de imundícies, lá isso existe), mas de «mafé». Ali, num cantinho, estava um grupo de pessoas à volta da mesa. Foram os

«nars» (mauritanianos) que tinham carne de cabra para venda a um preço exorbitante. Nada mais nada menos que 250 pesos o quilo! Demasiado cara. E a de bovino custa entre 300 e 350 pesos o quilo. Urge perguntarmos: quem pode comer carne na nossa capital ao preço que está?

Os «nars» queriam vender a carne de cabra a 250 pesos o quilo, mas nisso surgem os fiscais do Comité de Estado da

Cidade de Bissau, que impedem tal especulação, obrigando-os a vender a 80 pesos o quilo, ao que eles se recusaram. Aí os fiscais actuaram em grande, cumprindo cabalmente o seu papel. Ah! Se fosse sempre assim, estaríamos salvos. A carne de caprino está tabelada a 80 pesos o quilo.

Os magarefes recusaram vender a carne ao preço da tabela e os fiscais, então, venderam a carne ao numeroso pú-

blico que ali estava e que ia mais uma vez passar um dia sem «mafé» entregando aos donos o produto da venda.

Por outro lado, foram apreendidas cabras e carneiros que se vendem nas imediações do mercado a um preço especulativo, sobretudo carneiros, aproveitando-se a altura de aproximação da festa muçulmana de Tabaski. Esses animais foram vendidos no matadouro ao preço de 30 pesos o quilo, na presen-

ça dos proprietários, que usufruíram do produto da venda.

Esta atitude dos fiscais é digna de louvar e esperamos que continuem sempre a actuar assim, no interesse do nosso povo, de modo a ajudar a extirpar da nossa sociedade os exploradores, os que querem substituir os antigos patrões e enriquecer de um dia para outro.

Exploração na nossa terra? Nem de preto, nem de branco.

Farmácias

HOJE — «Higiene», Rua António N'Bana, telef. 212520.

AMANHÃ — «Pindjiguiti», Rua Guerra Mendes, telef. 212460.

SEGUNDA-FEIRA — «Moderna», Rua 12 de Setembro, telef. 212702.

TERÇA-FEIRA — «Belém», Bairro de Belém, telef. 213736.

QUARTA-FEIRA — «Higiene», Rua António N'Bana, telefone 212520

QUINTA-FEIRA — «Pindjiguiti», Rua Guerra Mendes, telefone 212460

SEXTA-FEIRA — «Moderna», Rua 12 de Setembro, telefone 212702

Telefones úteis

Bombeiros — (Serviço de emergência) — 118

Polícia — COP 1 — 213957.

Polícia — COP 2 — 213175.

Polícia — COP 3 — 213749.

Banco de Socorros — 212866.

Banco de Pediatria — 212252.

Maternidade — 212869.

Serviço de ambulância — (Simão Mendes) — 117.

Hospital 3 de Agosto — 212915/17/18.

Serviço de electricidade e água — 212411.

Brigada de assistência à rede eléctrica — 212414.

Avaria, reclamações e montagem de telefones — 112.

Pedido de informações e marcações telefónicas — 114.

Informações turísticas — 213282.

Secção postal dos correios — 212771.

Ouçã a RDN

Noticiários — 7h — 13h — 20h — 23,50 — em português e crioulo.

Informações diversas — 12,45 e 18,40.

Programas para hoje — 14h, Prevenção Rodoviária — 15h, «Blufu» — 15,45, Tempo para Desporto — 21h, Rádio Escolar — 22h, Fim de Semana.

Domingo — 7,10h, Educação Sanitária, — 9h, A Voz dos Trabalhadores — 12h, Fala de África — 13,30 e 20,30, Rádio Libertação — 15h Programa das Mulheres, — 15,45, Rádio Juvenil — 21h Ele vamos o nível dos nossos conhecimentos. — 22h, Cooperação Internacional.

Segunda-feira — 21h — Actualidades sonoras — 22h. Música de todos os tempos — entrevistas sobre a trajectória do artista nacional falecido recentemente, Maudó Bafatá.

Terça-feira — 21h, Tempo para Desporto — 22h, O Mundo da Ciência e da Técnica — 23h Magazine 82.

Conservar aquilo que temos

Uma das tónicas dos discursos do Primeiro-Ministro, durante os encontros com a população de Oio, recaiu precisamente sobre a tarefa que compete a todo e qualquer cidadão de conservar o património do Estado, portanto, de todos nós. O camarada Victor Saúde Maria respondia desse modo aos diversos pedidos formulados pela população e respeitante à construção de postos sanitários, escolas, residências para hóspedes ou à reparação de estradas, entre outros.

Uma pergunta foi dirigida por aquele dirigente à população: como construir coisas novas se não somos capazes de conservar aquilo que temos? Como construir hospitais, escolas, residências, abrir novas estradas, ou comprar viaturas se por toda a parte se pode constatar edifícios em completo estado de abandono, quando muito bem podiam ser aproveitados para escolas, postos sanitários ou outros fins sociais? Como construir ainda estradas e pontes se os responsáveis e população não são capazes de tapar ao menos os buracos existentes e que impedem a circulação de viaturas para o transporte dos seus produtos ou para a evacuação dos doentes nos casos de emergência?

«Temos que ser capazes de conservar aquilo que é do Estado, que é portanto do povo, porque quando qualquer coisa se estraga na nossa terra o povo é que sente primeiro a sua falta, embora a preocupação do Governo

auge ainda mais», disse o camarada Primeiro-Ministro. Os responsáveis, na sua opinião, devem ter maior dinamismo, mais espírito de iniciativa para poderem mobilizar a população e tentar resolver a maior parte dos problemas que se colocam às regiões do país, e não esperar tudo do Governo.

APOIO DO GOVERNO

Apesar desse alerta, feito em jeito de crítica, o camarada Victor Saúde Maria prometeu, no entanto, que o Governo irá debruçar-se seriamente sobre os pedidos da população, de forma a satisfazer os mais urgentes a fim de contribuir para a melhoria das condições de vida da camada camponesa que deve reunir as melhores condições possíveis para trabalhar e tirar o país do estado de miséria.

Nesse sentido, convidou o engenheiro Jorge Mandinga a responder aos pedidos da população no respeitante às estradas e pontes, tendo este último informado que as Obras Públicas têm um plano de reparação de estradas e de pontes o qual deve ser iniciado logo que as chuvas terminem. Segundo aquele técnico, serão beneficiadas as estradas Mansabá-Bafatá, Farim-Cuntima, Farim-Binta e ainda a ponte de Jumbembem, que serve de ligação entre as regiões de Oio e Bafatá. Quanto às outras estradas, nomeadamente Bissorã-Encheia-Binar, Bissorã-Bissum-Naga ou ainda Bisso-

rã-Barro, o Primeiro-Ministro garantiu que o seu Governo irá providenciar no sentido de que sejam reparadas assim que possível.

O COMÉRCIO DEVE CUMPRIR O SEU PAPEL

O problema de distribuição de géneros aos armazéns na região foi uma outra questão que mereceu aturado debate durante os encontros com a população. Esta criticou severamente os responsáveis da Socomim e dos Armazéns do Povo, sobretudo estes últimos cujos postos de venda (barracas improvisadas) apenas são montadas na época da campanha para a compra dos produtos aos camponeses.

A crítica foi, aliás, reconhecida pelo director-geral dos Armazéns do Povo, que informou das dificuldades daquela empresa em montar armazéns definitivos em todas as localidades do país, e queixou-se da falta de ponte para a evacuação dos produtos comprados no local, bem como para o abastecimento de géneros de primeira necessidade à população da região. Armando Lobo de Pina informou, por outro lado, que a empresa a seu cargo já dispõe de uma lista das necessidades das populações em produtos considerados indispensáveis à campanha, e que os mesmos já foram encomendados, devendo chegar ao país antes da fase de comercialização dos produtos.

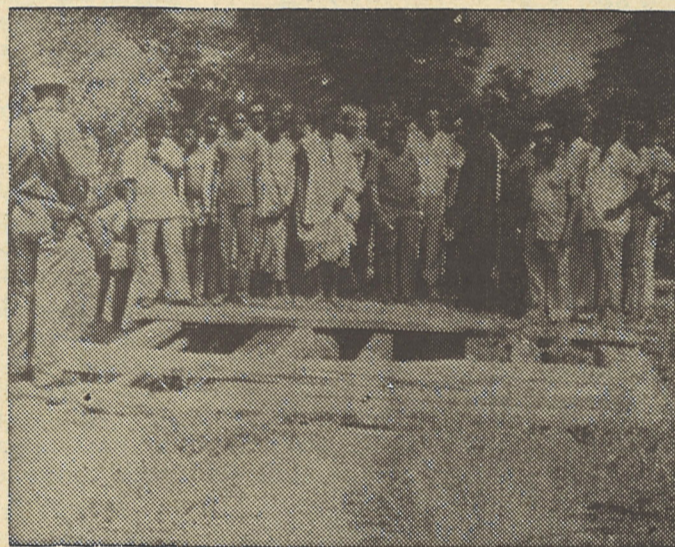
Por seu turno, o director-geral da Socomim prometeu igualmente abastecer dentro em breve os armazéns da empresa em mercadorias com vista a garantir uma melhor compra de produtos e evitar a fuga dos produtos para os países vizinhos. Mas, Agualdo Paquete, que se considera daquela região, criticou a população que ultimamente não tem vendido os produtos aos armazéns. É o caso do mel, da cera, óleo de palma e da borracha que, segundo ele, é tudo vendido nos países vizinhos, em prejuízo da nossa economia.

DEFENDER A REVOLUÇÃO

Na sua intervenção nos diversos locais visitados, o camarada Victor Saúde Maria apelou à população no sentido de combater a fuga de produtos para os países vizinhos, sobretudo dos

géneros importados pelo Governo para satisfazer as necessidades da população e criar condições para que o povo trabalhe e produza cada vez mais. Ao fazer isso, afirmou o Chefe do Governo, a população estará a defender a sua terra e a sua revolução, o que só é possível com a vigilância e o trabalho de todos.

«Na nossa terra todos temos que ser seguros, para defender as nossas riquezas e evitar que os djilas comprem os produtos nos armazéns para depois venderem só em francos», disse o camarada Victor Saúde Maria. Depois de lembrar que segurança não é só aquele que anda fardado, convidou os guarda-fronteiras a manterem maior vigilância e a serem capazes de resolver os problemas da sua zona de controle, porque, de contrário, não estão a cumprir o seu papel.



Apoio directo ao camponês

A necessidade de um apoio directo ao camponês por parte de técnicos do Desenvolvimento Rural e da distribuição, a tempo, de sementes e materiais de trabalho aos agricultores, foram defendidas pelo Primeiro-Ministro durante as reuniões com as populações de Oio.

Victor Saúde Maria insistiu muito na utilização da tracção animal, como forma de aumentar as áreas cultivadas e de poupar os esforços aos homens grandes, já cansados pelo trabalho

duro e pelo peso dos anos.

As vacas, segundo o Chefe do Governo, não devem ser utilizadas apenas nas cerimónias de choro ou para simbolizar a riqueza de uma família, mas sim utilizadas para produzir a maior riqueza que temos no país, que é a agricultura. Nesse sentido, disse que os técnicos agrícolas devem permanecer junto dos camponeses, ensiná-los a forma de produzirem mais com a utilização da tracção animal.

CRÍTICA AOS JOVENS

Quanto aos pedidos de fornecimento de material de lavoura, o responsável do D.R. por aquele Departamento, camarada João Galvão, a convite do Primeiro-Ministro, informou que aquele ministério já dispõe de brigadas de combate às pragas em todo o território nacional e que dentro do plano de alargamento das actividades do Projecto de Bachil à região de Oio, agora integrado na

Zona Agrícola I, serão tomadas medidas no sentido de na próxima época agrícola os agricultores serem atendidos a tempo no respeitante ao fornecimento de material.

Entretanto, aquele técnico agrícola apelou para a necessidade da população se organizar em grupos de tabancas para a melhor utilização das matérias à disposição da região, uma vez que a quantidade existente não permite a sua distribuição por cada tabanca. Uma crítica

foi feita no entanto pelo Primeiro-Ministro aos jovens da região, que fogem todos para a capital em busca de lugares nas empresas ou dedicam-se à vadiagem, esquecendo-se, segundo ele, que temos uma outra empresa mais rica e que carece de mão-de-obra e que são os nossos lugares e bolanhas. Victor Saúde Maria prometeu ainda que o Governo esforçar-se-á no sentido de adquirir carroças para tracção animal, o que permitirá facilitar o transporte dos produtos.

III Cimeira da Pr de

Durante dois Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe reuniram na III Cimeira da Prêncipal, na cidade de Praia, retomando o espírito de solidariedade e amizade cimentadas durante a luta comum contra o colonialismo português. Precedida por uma Reunião Ministerial preparatória, o encontro proporcionou a realização do balanço de cooperação entre os cinco países e a procura de novos caminhos com vista ao alargamento da cooperação.

O encontro em Praia teve um significado particular, além de abrir perspectivas para a aproximação desejável entre os cinco povos, a sua realização teve como passo decisivo a conciliação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde graças ao papel mediador do Presidente Samora Machel na reunião de Maputo em Junho passado, que permitiu o restabelecimento de relações entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, abrindo assim o caminho para a realização da presente cimeira, foi incontestavelmente benéfica para os povos e Estados e, c

Asses

O camarada João Teófilo, da Bissau-Guineense, na III Cimeira da antiga CONCP. O camarada afirmou que o nosso país tem a IV Cimeira de expressão oficial.

Depois de dizer que receberá quatro Chefes de Estado da Guiné-Bissau na criação de condições para a cimeira acaba de dizer que os anseios mais saudáveis na marcha para os respectivos países. Com a realização da cimeira, permitindo a efectivação das proclamações, foi nos dias 18 e 19, que se realizou a reunião que incluía assuntos de coordenação nas esferas económica, até a concertação da cimeira.

A reunião dos Chefes dos cinco países teve como resultado a colaboração económica e a realização de um relatório e aprovação da Cimeira, questões pontuais.

Os Chefes de Estado, a situação de cada país e a cooperação, a situaç

Conferência dos "cinco": Uma página de solidariedade e de confiança

tal, saudada por todos aqueles que em África e no mundo defendem o princípio de cooperação entre os povos e lutam pela paz e pelo progresso», diria Aristides Pereira no discurso inaugural.

A continuidade da luta e o enaltecimento dos feitos heróicos dos povos que anteriormente pertenceram à antiga CONCP foram motivos que mais nortearam o espírito da Praia, onde mais uma vez a aproximação desejada constituiu motivo de evocação do passado e o reflectir conjunto sobre a actual conjuntura política internacional.

«Os motivos que nos reúnem aqui hoje são múltiplos: trata-se, em primeiro lugar, para nós, numa conjuntura internacional complexa e cada vez mais preocupante para os nossos Estados tomados individual e colectivamente, de apreciar de forma correcta a situação que prevalece no Mundo, a de melhor definir a nossa acção conjunta na resolução dos conflitos e das crises que afectam a arena internacional», frisou o Presidente caboverdiano.

A este propósito disse ainda que «as ingerên-

cias e as agressões, assim como a política do facto consumado estão em vias de se tornarem práticas de Estado que suplantam o Direito».

«Cabe-nos, durante o encontro, extrair os ensinamentos desta situação e examinar as vias e os meios para uma acção coordenada e eficaz, susceptível de preservar as nossas soberanias tão caramente conquistadas, a nossa integridade territorial e as aquisições das nossas independências», defendeu o Chefe de Estado de Cabo Verde para acrescentar que «a situação prevalecente na República Popular de Angola, vítima duma guerra não declarada movida pela África do Sul, e as agressões perpetradas contra a República Popular de Moçambique serão objecto de uma análise aturada».

CONTINUAR A LUTA INICIADA

Ao referir-se à cooperação entre os «cinco», Aristides Pereira reconheceu a insuficiência das acções nesse sentido. Como é fácil constatar, após a cimeira de Maputo verificou-se a inoperância de estruturas às quais deveriam caber

a tarefa de velar pela aplicação das decisões e, conseqüentemente, estabelecer bases para uma colaboração mais eficaz.

Por isso, o encontro de velhos companheiros de trincheira foi também «ocasião para examinar, no contexto particular que é o nosso, as vias e os meios para melhorar e consolidar as nossas relações de cooperação em todos os domínios para que se dê à nossa solidariedade política uma base objectiva que lhe assegure a coerência, a continuidade e a eficácia».

«Para isso — acrescentou o Presidente Pereira — precisamos de criar os meios e estabelecer as vias que nos permitam o empreendimento de acções concretas no quadro do Acordo Geral de Cooperação Económica que instituímos entre nós e assegurar a materialização das nossas decisões.

Por outro lado, o significado da Conferência seria alvo de referência do Presidente do país anfitrião na cerimónia de encerramento. «Neste momento em que acabamos de escrever mais uma página de solidariedade militante e de confiança no futuro nesta

longa caminhada comum, pela forma fraternal e confiante como decorreram as nossas conversações, pelos assuntos extremamente sérios e fundamentais para o futuro dos nossos Estados, soubemos responder aos anseios dos nossos povos respectivos e aos nobres ideais dos nossos imortais líderes e heróis: Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral e Agostinho Neto».

Segundo as suas palavras, um dos significados mais profundos da III Conferência, realizada quase um decénio após as nossas independências, é a constatação de que os nacionalistas e guerrilheiros de ontem que souberam assumir as suas responsabilidades perante a história na defesa do seu ideal revolucionário, dispostos a sacrificar a própria vida pela causa do povo, se tornaram homens de Estado. «Imbuídos da sua longa experiência de luta, conseguiram progressivamente reduzir e ultrapassar as inúmeras dificuldades da tarefa complexa da edificação de Estados e instituições sólidas e encontram-se a dirigir de forma coerente e rigorosa o processo tão complexo e exaltante da construção de uma sociedade nova», salientou o líder caboverdiano.

Aristides Pereira frisaria que a implementa-

ção da cooperação económica entre os cinco países é fruto de uma reflexão amadurecida que «se não exclui a auto-crítica pelos magros resultados até agora conseguidos, não deixa de reconhecer os condicionamentos, que nos limitam, que vão desde a destruição dos circuitos económicos à dispersão geográfica».

Após referir que a luta pela Reconstrução Nacional identifica-se com a luta de libertação nacional. «Trata-se de defender o nosso direito ao desenvolvimento, o nosso direito de trabalhar, produzir e colher o fruto do nosso trabalho e sacrifícios. Trata-se também de preservar as nossas conquistas e o nosso direito de viver livres na sociedade e sistema político que os nossos povos escolheram», precisou.

O MUITO QUE NOS UNE

«O nosso encontro em Cabo Verde não é o resultado de circunstancialismo imposto, mas sim de um processo de luta onde fomos agentes activos, criando a nossa própria história, conquistando a nossa dignidade de cidadãos livres, construindo nações a partir das ruínas da opressão e da humilhação coloniais», disse Samora Machel no discurs-

so de resposta, em nome dos Chefes de Estado de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, às palavras de Aristides Pereira.

«Percorridos milhares de quilómetros sentimos ainda o calor e a fraternidade e familiaridade da nossa própria terra, sentimos o nosso coração tão próximo que fundimos no mesmo sentimento a alegria de estar nesta terra livre e independente. Apesar da longa distância, apesar das diferenças horárias, apesar de situados em oceanos diferentes, as nossas capitais vivem o mesmo ritmo, a mesma alegria e a emoção de nos encontrarmos com companheiros de armas com quem partilhámos o sacrifício da luta e júbilo da vitória», continuou o Presidente moçambicano.

Samora Machel defendeu a necessidade de serem encontradas vias adequadas para o reforço da cooperação entre os cinco Estados. A este propósito começaria por dizer que «o muito que nos une, a vontade política de aprofundarmos as nossas relações não encontrou ainda uma resposta satisfatória no plano da nossa cooperação económica. A nossa tarefa não é a de procurarmos as desculpas possíveis, mas sim a de encontrarmos as soluções correctas e justas».

Arar a dinamização das decisões

Bernardo Vieira regressou antes de participar, na capital caboverdiana, na capital da Conferência dos Chefes de Estado Secretário-Geral do PAIGC afirmou a sua capital para receber os residentes dos países africanos lusófonos.

«Este é a primeira vez que vamos ao encontro do Estado, apelou a todos os cidadãos para participarem activamente para a realização do encontro. De 21 a 22, o terceiro encontro é um passo para a materialização dos nossos povos a darem a construção do progresso no futuro, o sucesso do Encontro, das decisões de colaboração decidida da Reunião Ministerial, após a discussão de uma agenda e vão desde a colaboração económica, política, diplomática e económica a nível internacional.

«A Comissão dos Negócios Estrangeiros criou uma comissão «ad hoc» para a, cultural e social. Desta reunião foi submetido à apreciação que tomou resoluções sobre

o, depois de exposições sobre os mecanismos de fortalecer a na África Austral, Médio Ori-

ente e Timor-Leste, aprovaram decisões e exprimiram a vontade política na superação das dificuldades. Relativamente a esses problemas, decidiram melhorar a coordenação de esforço diplomático na concretização das opções comuns do não-alinhamento e à promoção de relações de cooperação para o desenvolvimento dos cinco países. Foi também tomada a decisão de se coordenar o esforço diplomático conjunto para a denúncia e condenação das agressões contra Angola e Moçambique e para a desarticulação de quaisquer manobras que ameacem qualquer dos cinco países.

No que se refere às questões internacionais, decidiu-se a incrementação do intercâmbio de informações sobre análises e posições em matéria de política internacional e a intensificação da concertação no âmbito das organizações internacionais, sobretudo a OUA, o Movimento dos Não-Alinhados e a ONU.

Sobre a possibilidade ou necessidade de se constituir um quadro institucional, a terceira reunião cimeira estabelece que cabe ao país anfitrião de cada Conferência assegurar a dinamização geral da execução das decisões da mesma até a realização da próxima. Igualmente, e neste quadro, ficou decidida a criação de uma Comissão Ministerial com as funções de perspectivar, acompanhar e promover todas as acções na área da cooperação. A Comissão compreenderá quatro subcomissões correspondentes aos sectores de Finanças, Transportes, Comércio Externo e Formação de Quadros.

Voltaremos a este assunto na próxima edição.



Benfica e Ajuda nas competições africanas

Finalmente, foi solucionado o «contencioso» que opunha os órgãos do desporto nacional (Secretaria da Juventude e Desporto e Federação Nacional) às organizações internacionais de futebol. De facto, segundo informações oficiais, as nossas equipas já foram inscritas nas competições africanas a nível de clubes para o ano de 1983: Benfica na Taça dos campeões e Ajuda Sport na dos Vencedores das Taças.

Segundo a mesma fonte, com a liquidação da dívida e o envio dos estatutos da Federação Nacional de Futebol para os órgãos desportivos da África, as portas das competições africanas foram «reabertas» para as equipas da Guiné-Bissau

Para além destas competições, seremos representados igualmente na Taça «Eyadema» (instituída pela UFOA) pela UDIB na sua qualidade de vice-campeã.

Recordamos que o afastamento da Guiné-Bissau nas competições africanas a nível de clubes, deveu-se, em grande parte, às dívidas contraídas com o Conselho Superior do Desporto em África (CSDA) e, consequentemente, com a FIFA. Dívidas essas motivadas pelo não pagamento das quotas a que todos os membros estão sujeitos.

SELECÇÕES DE FUTEBOL NAS COMPETIÇÕES DA CEDEAO

Entretanto, a nossa participação no despor-

to africano estender-se-á, ainda este ano, à mais alta representatividade. Com efeito, a selecção nacional de futebol, na categoria de sénior, estará presente na Taça Houphouet Boigny, oferta do Presidente da Costa de Marfim aos países da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) enquanto a turma nacional de Júnior participará no torneio para a disputa da Taça Shehu Shagari, oferta do Presidente da Nigéria à CEDEAO.

Para estes últimos torneios, a Secretaria sonda, neste momento, os treinadores e preparadores físicos que comandarão as duas selecções nacionais.

Decorrem ainda os estudos para a criação

das federações das «res-tantes» modalidades ou melhor das associações, nome que mais se ajusta já que não se conseguirá recursos humanos em número satisfatório para preencher as diversas secções que uma Federação exige. Isto para não mencionar a quase inexistência de equipas praticando as ditas modalidades pobres.

Apuramos que a Secretaria da Juventude e Desporto pensa, em primeiro lugar, reparar os recintos destas modalidades que se encontram em estado de deteriorização, ao mesmo tempo que tentará solucionar a carência de equipamentos.

Por outro lado, os atletas que formam as equipas do BNG e FARP são apontados como fu-

turos treinadores dos clubes, depois de uma reciclagem a programar.

Solucionado este problema (calculamos a longo prazo da forma como as coisas andam), considerado primordial pela Secretaria, os clubes terão que recrutar os seus atletas como sucede com as secções do futebol.

«LINO CORREIA»: PORTAS MAIS ESTREITAS

Quem passa nas imediações do estádio Lino Correia tem a nítida impressão que a anunciada reparação geral começou neste património desportivo, tendo os portões nova moldura de forma a permitir entrada para uma só pessoa.

Contudo, indagamos que estas obras nada têm a ver com as que estavam previstas. Antes pelo contrário, foi um simples pedido da Secretaria à Construtora Africana (vencedora do concurso) no sentido de «fecharem» o portão para que o acesso ao «Lino Correia» possa ser «disciplinado» e reparar os balneários que se encontram em péssimas condições.

Só que o cálculo limita-se simplesmente a «disciplinar» a entrada do público e não leva em conta as aglomerações que se verificam à saída do estádio no fim dos grandes encontros. Facto este que leva os espectadores a recorrerem ao portão dos carros com perigo para acidentes irreparáveis.

Basquete: Júniores faltam ao torneio de Mali

A selecção nacional de basquetebol na categoria de júnior não se deslocará, mais uma vez, ao torneio desta modalidade, realizado no quadro da zona desportiva n.º 2, a disputar em Mali de 1 a 10 de Outubro próximo. Esta notícia, já comunicada aos júniores, baseia-se no facto de que o orçamento disponível na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos não permite ao «luxo» da turma nacional estar presente em Mali.

Esta decisão foi tomada num despacho do camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, após ter sido consultado pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Adelino Nunes Correia.

Na nossa deambulação, fomos encontrar os jovens seleccionados, abatidos, comentando, compungidos que é descabido a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos (SEJD) os convidar para três meses de intensivos treinos, para depois comunicar que não existe orçamento suficiente para a deslocação. Para eles, esta verdade toma outra

dimensão já que para o torneio da Mauritânia a situação foi idêntica.

Mais um caso no nosso mundo desportivo. Atendendo ao facto de que estes jovens pertencem, praticamente, à última geração de basquetebolistas do país, entrámos em contacto com Tugo Rodrigues, convidado pela Secretaria para desempenhar o papel de «timoneiro» desta equipa.

Rodrigues começou por nos afirmar que «o camarada Adelino Nunes Correia informou-nos que não teve conhecimento da existência de equipas de basquetebol na Guiné-Bissau. No entanto, não estranho que o camarada Secretário não tenha esse conhecimento, já que solicitamos a presença de um elemento da Juventude e Desportos aos nossos treinos e, curiosamente, isso nunca sucedeu. O que mais admirou foi o facto de nos terem convidado para os treinos».

«Para nós — diria logo de seguida — estas competições são bastante vantajosas. Porque, para além de permitir intercâmbios entre os

jovens de várias nações, são o prelúdio de uma maior experiência para os júniores. Na sua análise, o nosso entrevistado considera que, para além deste facto inegável, assim os jovens encaram mais a sério o basquetebol do que limitarem-se, simplesmente aos esporádicos torneios realizados no país entre as três equipas que já se conhecem tática e tecnicamente».

PRETENDEMOS DESENVOLVER O BASQUETE

Na sua lógica de pensamento, este jovem treinador afirmou: «Certas pessoas perguntam como se pode formar uma selecção atendendo que existe só três equipas no país, tendo como consequência a inexistência de um campeonato. Mas será que a culpa é dos amantes do basquetebol, que treinam horas seguidas para que a modalidade não morra, ou então é da Secretaria da Juventude e Desportos?»

«Não falo simplesmente porque estes jovens não estarão presentes no Mali. A nossa pretensão, ao fim ao cabo,

não é conhecer países, mas a nossa preocupação, a de todos os amantes do basquete, é fundamentalmente o desenvolvimento desta modalidade na base da formação integral do homem novo».

Era precisamente onde propunhamos chegar e, aproveitando a deixa, interrogámos: qual é na sua opinião a via adequada para a incrementação da modalidade em causa?

«Falei com o camarada Lobo de Pina — retorquiu rapidamente — que devem motivar os jovens mais experientes, instigando-os no sentido de dirigirem seminários para a formação de monitores de categoria «C» e treinadores do grupo-B, que por sua vez operariam no seio das massas populares».

Ou, então, que distribuam os actuais atletas, que possuem boa vontade mas, sem apoio, pelas equipas. Com isso, tenho a certeza absoluta que formaríamos novos atletas que dentro de dois anos, no mínimo, e com treinos planificados, poderiam participar numa competição de basquete».

A terminar a nossa conversa, rematou que os seleccionados concluíram que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos tem maiores gastos com o futebol do que com o basquetebol, atendendo que treinaram com os seus equipamentos e nunca exigiram estágios.

«Bem, para mim — concluiu — acho que o estado de espírito é fruto da frustração do momento que passará com o tempo». Esta frase vem na sequência de alguns afirmarem que fica-lhes mais fácil praticar o futebol possuidor de mínimas condições.

Semana da Juventude

A final do torneio inter-bairros, promovido pela JAAC no quadro da Semana Nacional da Juventude, terá lugar provavelmente hoje entre as formações de Reno/Gambiafada e o vencedor do jogo Bandim-2-Banculém (disputado na passada quinta-feira).

Esta equipa conquistou este direito ao derrotar a selecção do bairro de Chão de Papel/Varela por 2-1.

Entretanto, o protesto do Bairro de Misirá no jogo com Bandim-2, que inicialmente informara-se de que fora considerado procedente, foi novamente apreciado e dado por improcedente.

Por outro lado, nos desafios realizados no pavilhão da UDIB houve muita falta de comparência nas partidas marcadas na passada quarta e quinta feiras. Porém, já foram apurados os vencedores em algumas modalidades: em basquetebol, devido a falta de comparência das FARP, o BNG levou o ceptro e em andebol a taça pertenceu a SOCOGEL sem que realizasse uma única partida, por falta de comparência das equipas do BNG e da E.N.E. F.D. respectivamente.

Anúncio

1. Faz-se público que por despacho de 7/9/82 do Primeiro-Ministro, foi autorizada a abertura do concurso documental e prático para escriturários dactilógrafos aos cidadãos maiores de 18 anos, com habilitações mínimas de 6.ª classe.

2. Os candidatos ao concurso entregarão os seguintes documentos: — Requerimento

— Certidão de idade — Certidão de habilitações literárias.

3. O referido concurso terá início a partir da data de publicação no jornal «Nô Pintcha», por 30 dias.

As minutas dos requerimentos encontram-se afixadas no átrio do Ministério da Educação Nacional e Delegacia Regional.

A equipa zambiana de Powers Dinamos qualificou-se para as meias finais da Taça de África dos Vencedores das Taças em futebol, batendo o Cap United de Zimbábue por três bolas sem resposta, no jogo da segunda mão dos quartos de final.

Os golos foram apontados por Chola aos 12 e 52 minutos e Chris Mtonga aos 60 minutos.

De salientar que na primeira mão os zambianos bateram igualmente os zimbabueanos por 2-1.

Outros resultados: Hearts of Oak, 2-USK Argel, 0 e Arabs Contractors, 3-África Sport, 0.

A vantagem de dois golos, construídos pelo África Sport de Abidjan, não foi suficiente para evitar a sua eliminação na segunda mão frente

aos egípcios de Arabs Contractors.

TAÇA DOS CAMPEÕES

A equipa de Dragon de Yaoundé, que milita na segunda divisão de Camarões representará os camaroneses na próxima edição da Taça dos Vencedores das Taças, graças a sua vitória na final da Taça daquele

país frente à formação de Dihep-Nham, também da segunda divisão. O resultado foi de um empate a uma bola, beneficiando o Dragon da vitória na marcação de grandes penalidades (5-2).

Recorde-se que o Dragon teve a proeza de eliminar o Canon de Yaoundé, um dos grandes do futebol camarones, nas meias finais.

TCHAD A tentação separatista

O coronel Abdelkader Kamougue «preparava-se para proclamar uma separação do Sul do Tchad, afirmou no domingo passado a rádio oficial tchadiana, que declarou ter recebido um «dossier secreto» do antigo chefe sulista sobre a preparação deste «projecto».

A separação projectada pelo coronel Kamougue seria denominada «República do Logone» e teria por bandeira três bandas verticais «negra-vermelha-amarela», sublinhou a Rádio-Tchad.

Segundo a mesma fonte, só uma eventual oposição dos chefes de Estado africanos a uma «balcanização» do Tchad atrasou a separação do sul. «Esta operação, em que Kamougue não passou de um joguete, foi orquestrada e financiada pelos hegemónistas que inspiraram a separação de Biafra da Nigéria e o Katanga do Zaire», acrescentou a mesma rádio.

Recorde-se que o coronel Kamougue teria sido forçado a abandonar Moundou, sede do «Comité Permanente» que presidia no sul do país, quando esta região sofreu a investida, no princípio de Setembro, dos oficiais que se opunham à sua política, aliados às tropas de Hissene Habré.

Honduras: Audaz acção da guerrilha

Quatro países da América Central, Honduras, Guatemala, Salvador e Nicarágua, com fronteiras comuns, atravessam um período de grande agitação político-militar.

Nas Honduras, dez guerrilheiros do comando «Cinchoneros» detinham desde a semana passada mais de uma centena de reféns, na Câmara de Comércio e Indústria de São Pedro Sula, a segunda cidade do país, ao norte da capital. Entre os detidos encontram-se os ministros da Economia, das Finanças, o presidente do Banco Central e os principais empresários do país.

O comando «Cinchoneros» apresentou uma exigência de oito pontos principais: a libertação de 70 «presos ou desaparecidos» políticos; termo da repressão contra as organizações populares, revolucionárias, progressistas, operárias e camponesas; expulsão dos conselheiros militares americanos, israelitas, chilenos e argentinos das Honduras; expulsão dos grupos de ex-soldados somozistas e nicaraguenhos refugiados nas Honduras; e o termo

da intervenção armada hondurenha contra o povo salvadorenho.

Um porta-voz do governo, no termo de uma reunião de urgência entre o presidente Roberto Cordova e os seus ministros, na segunda-feira passada, afirmou a disposição presidencial de negociar com os sequestradores. Entretanto, dois dias antes, quando a polícia tentava tomar o edifício, morreu um empregado e dois empresários ficaram gravemente feridos.

Desde o início das negociações, que integram, da parte do governo o Nuncio Apostólico e o bispo da cidade, 46 dos 105 detidos foram libertados pelos guerrilheiros.

Entretanto, os «Cinchoneros» fizeram chegar aos jornais hondurenhos uma lista de prisioneiros políticos, cuja libertação exigem. Esperam ainda que o governo autorize a publicação de um extenso manifesto denunciando o regime hondurenho.

Suécia: Sociais-democratas no poder com apoio comunista

O líder social-democrata sueco Olof Palme voltará novamente a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro da Suécia, depois da vitória do seu partido nas eleições legislativas, realizadas no domingo passado.

Embora o Partido Social-Democrata tenha obtido 166 lugares dos 349 do Riksdag (parlamento sueco), foi graças a uma coligação com o Partido de Esquerda (20 lugares) — os comunistas suecos — que garantiu a maioria absoluta necessária à formação do próximo governo.

Por outro lado, o partido de Olof Palme beneficiou também da divisão dos partidos burgueses, onde a retirada dos moderados enfraqueceu a antiga aliança que dirigia o país.

Apelando todos os partidos para instaurarem «um diálogo mais amplo possível», Olof Palme já começou a preparar o novo gover-

no, que deverá tomar posse a 8 de Outubro, após a demissão do gabinete chefiado pelo centrista Torbjörn Fälledin.

O desemprego, sobretudo entre os jovens, e a carência de competitividade da indústria sueca são os principais legados do antigo governo, que esteve seis anos no poder. Outro problema sueco é a necessidade de investimentos.

Como sublinham os seus adversários, a estatura internacional de Olof Palme não basta para resolver as dificuldades do país. O próprio líder social-democrata já advertiu que não voltou ao poder «como salvador da nação», rejeitan-

do ao mesmo tempo os que o acusam de querer «levar o país para o colectivismo».

PLANO SOCIALIZANTE

A principal plataforma eleitoral social-democrata é baseada num esquema de poupança obrigatório e de investimento, tanto para os trabalhadores como para as empresas, destinado a constituir um fundo que financiaria a indústria.

Os adeptos deste plano afirmam que o fundo garantiria o investimento e protegeria o emprego, tornando a indústria mais democrática. Por seu lado, a oposição é contra este plano que qualifica de «socialismo de fundos», considerando que com este sistema «seria alterado o padrão da propriedade na indústria sueca e daria

mais peso aos sindicatos na balança do poder político».

Paradoxalmente, sabe-se que Olof Palme se opõe pessoalmente ao plano dos «fundos de poupança e de salários», mas este foi aprovado pelo congresso do partido.

Antigo Primeiro-Ministro de 1969 a 1976, Olof Palme tem 55 anos de idade, e é a personalidade política mais conhecida do seu país. Durante o seu primeiro governo contribuiu para a resolução de muitas das mais importantes reformas operadas na Suécia. A sua política externa caracterizou-se por uma certa solidariedade com o «Terceiro Mundo».

Antes de se dedicar à carreira política Olof Palme foi jornalista, actividade em que trabalhou em vários sectores, do desporto à literatura.

Congresso da Polisário e impasse da OUA

Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário, convidou o presidente argelino Chadli Bendjedid a participar no quarto congresso do movimento saharauí, a realizar brevemente nos territórios libertados da República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

O convite foi entregue na segunda-feira em Argel por Mohamed Lamine, Primeiro-Ministro da RASD, a Cherif Messaadia, segunda personalidade da FLN, o partido no poder na Argélia.

Este congresso será o quarto na história da Frente Polisário. No decurso desta reunião magna é que são tomadas as grandes decisões políticas e são eleitos o Comité Executivo e o Bureau Político da Frente Polisário. O congresso estabelece ainda um programa de acção nacional e fixa os estatutos da Frente Polisário.

O primeiro congresso realizou-se a 10 de Maio de 1973, altu-

ra em que os patriotas saharauí, depois de terem tomado consciência da impossibilidade de se atingir uma real libertação apenas pela luta política, decidiram criar a Frente Polisário, que é a sua vanguarda político-militar.

A 25 de Agosto de 1974, teve lugar o segundo congresso, que fixou como objectivo a luta por uma verdadeira independência, sob o lema: «As massas garantem a guerra de libertação». Finalmente, em 28 de Agosto de 1976, efectuou-se o terceiro congresso da Polisário, cuja linha geral é sintetizada pela palavra de ordem central: «Nem paz nem estabilidade na região antes do retorno ao território nacional e à independência total».

O próximo congresso deverá desenrolar-se numa conjuntura particularmente decisiva para a luta do povo saharauí, que trava uma batalha diplomática importante no seio da organização da

Unidade Africana, onde a sua presença como membro efectivo é contestada por uma fracção minoritária da OUA.

Embora a relação de forças no terreno militar seja o factor determinante no conflito do Sahara Ocidental, mas não pode por si só resolver a questão.

Até aqui, a Frente Polisário conjugou magistralmente os dois aspectos da luta militar e diplomática. Mas agora a divergência na OUA tomou um carácter crucial, na medida em que os aliados do Marrocos não hesitaram em provocar a paralisação dos trabalhos da organização pan-africana, a pretexto da ilegalidade da admissão da RASD.

O congresso da Frente Polisário poderá indicar uma via para sair do impasse, sem contudo renunciar aos direitos inalienáveis do povo saharauí à independência.

ECONOMIA

LOMÉ — As fronteiras entre o Ghana e os países vizinhos foram fechadas na quarta-feira de manhã, anunciou a Rádio-Accra captada em Lomé, precisando que esta medida destina-se a permitir às autoridades tomar importantes decisões «económicas a fim de fazer face à situação».

Entretanto, a embaixada do Ghana em França confirmou esta notícia, precisando que o fecho das fronteiras é uma medida técnica destinada a lutar contra o contrabando e os tráficos de divisas. Os observadores sublinham que estas decisões poderão ter objectivo na desvalorização da moeda ghanense, o «cedi».

EMBARGO DE ARMAS

NOVA YORK — O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se na segunda-feira para examinar o relatório do comité estabelecido em 1977 para vigiar a aplicação de um embargo sobre o fornecimento de armas à África do Sul.

O embaixador Munos Ledo do México, presidente do comité, indicou ao Conselho de Segurança que existem várias provas indirectas demonstrativas de que continua a verificar-se uma transferência ilícita de armamentos e de material de diversos tipos para o regime racista de Pretória.

SUL DO TCHAD

MOUNDOU — Os observadores políticos no sul do Tchad constataram que o controle efectivo da parte meridional do país pelos homens das Forças Armadas do Norte (FAN) de Hissene Habré surpreendeu os dirigentes das Forças Armadas Tchadianas (FAT) adversários do ex-líder sudista, coronel Kamougue. Por outro lado, esta presença das FAN no sul do Tchad teria provocado o receio e a exasperação da população local.

CONDENAÇÕES

NAIROBI — Um tribunal militar do Quênia condenou na quinta-feira passada sete antigos membros da Força Aérea queniana a penas de 12 a 22 anos de prisão, por envolvimento na tentativa de golpe de Estado de 1 de Agosto.

DIVERGÊNCIAS

BONNA — O Primeiro-Ministro da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, formou desde o último sábado um governo minoritário exclusivamente composto por elementos do Partido Social-Democrata (SPD), depois de os ministros do Partido Liberal (FDP) se terem demitido, rompendo a coligação governamental que há 13 anos estava no poder na RFA.

Guiné-Bissau independente há 9 anos

Guiné-Bissau independente. Foi há nove anos. O povo heróico da Guiné-Bissau escreveu mais uma página da sua rica história. Os deputados à Assembleia Nacional Popular, nas colinas do Boé, davam a conhecer ao mundo a decisão histórica do P.A.I.G.C. de proclamar a República da Guiné-Bissau, um Estado soberano que viria a juntar-se ao rol dos países independentes do Continente.

O acto, ímpar da história das lutas de libertação, e que traduzia o coroar de esforços consentidos pelo povo, conduzido pelo PAIGC na sua luta heróica de onze anos, causou um impacto na arena internacional, levando ao reconhecimento imediato do novo Estado surgido no mapa da África por vários países e organizações como a ONU e a OUA.

Portugal, antiga potência colonizadora, mantendo a sua política demagógica e opressora, insistia ainda na sua teima de não reconhecer uma realidade palpável, que é a jovem Nação guineense forjada na luta de um povo que soube enfrentar a sanha do colonialismo e conquistar a sua liberdade.

UMA TAREFA HISTÓRICA

Os acontecimentos do 25 de Abril, em Portugal, que provocaram a

queda do fascismo, criaram condições propícias para o diálogo, que resultaram no reconhecimento «de jure» por parte de Lisboa da Guiné-Bissau independente e soberana.

Uma tarefa, não menos árdua, aguardava o povo guineense. Terminada a euforia dos primeiros anos da independência, assinalada com a entrada do P.A.I.G.C. em Bissau, uma nova realidade se apresentava ao jovem país, a reconstrução nacional, partindo do zero, para a criação de condições sócio-económicas que levassem o povo a uma vida de paz, progresso e bem-estar.

Os primeiros passos, a princípio vacilantes, seriam encorajados com a realização do III Congresso do PAIGC, que apontou a via orientadora para o desenvolvimento do país, assente na agricultura, pedra angular da economia nacional, com vista não só a atingir a autosuficiência alimentar da população como também retomar as exportações interrompidas com o desencadear da acção armada.

Entretanto, essa orientação cedo redundaria num fracasso, dado os desvios à linha política do PAIGC por parte do regime de Luiz Cabral, que conduziu o país para uma situação de instabilidade e de total dependên-



Nas matas do Boé e sob a ameaça dos bombardeamentos dos colonialistas, os primeiros deputados da nossa História proclamaram a existência do jovem Estado independente e soberano

cia do exterior, através da contracção de dívidas fabulosas cuja aplicação suscitava muitas dúvidas. Surgiram projectos ambiciosos que se situavam fora do âmbito da nossa opção de desenvolvimento que devia partir do campo para a cidade, beneficiando em primeiro lugar o campo, como forma de estimular para o aumento da produção e da produtividade.

DIVÓRCIO IMINENTE

O sector agrícola, considerado prioritário, era muitas vezes relegado para segundo plano, em benefício da indústria, com a monta-

gem de fábricas, condenadas desde o início ao fracasso, não só devido à má gestão, como também ao seu divórcio com a nossa opção de desenvolvimento. As pescas, por seu turno, estavam muito aquém de responder àquilo que dele se esperava ao serem criadas empresas de pesca em regime de sociedade mista com vários países. O sector viria a somar desaires sucessivos, pelo que a sua representatividade na economia nacional foi praticamente insignificante.

Impunha-se, portanto, um repensar do processo, dirigindo os destinos do país para o rumo certo. Foi nessa óp-

tica que surgiu o Movimento do 14 de Novembro, levado a cabo por um grupo de militantes e dirigentes do PAIGC, apoiados pelas forças armadas e com a total adesão do povo em geral. O país conhecia mais uma viragem na sua história, que viria a conduzir a transformações significativas.

REDEFINIR A OPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

O I Congresso Extraordinário do PAIGC, realizado um ano após esse acontecimento, confirmaria não só o papel do Partido como forma dirigente da sociedade guineense, co-

mo redefiniria a nossa opção a um desenvolvimento apoiado na agricultura, que por sua vez deve complementar o factor indústria, visando um desenvolvimento harmonioso do país, assente em bases sólidas e de acordo com as realidades concretas.

Hoje, nove anos passados, o nosso povo continua a trilhar o caminho penoso, mas deveras honroso, da Reconstrução Nacional, rumo ao desenvolvimento, no sentido de fazer desta terra a Pátria sonhada por Amílcar Cabral e por todos aqueles que deram o seu sangue para a consecução da liberdade e independência.

Projecto de pesca de Bubaque na fase final

O Projecto de desenvolvimento da Pesca Artesanal dos Bijagós, cujas actividades tiveram início em 1978, no quadro de um financiamento da SIDA (Agência sueca para o Desenvolvimento Internacional), encontra-se na fase final de ampliação das suas instalações na ilha turística de Bubaque.

O complexo dispõe agora de duas fábricas de gelo que produzem diariamente 8,5 toneladas de gelo em flocos, o suficiente para cobrir as necessidades locais de conservação do pescado. Foi também instalada a segunda câmara fria, para a conservação do gelo e pescado, ambas com uma área de 350 metros cúbicos.

Entre os edificios recém-construídos, contam-se residências para funcionários, oficina de reparação de motores «fora de bordo», um armazém para equipamentos de pesca, e uma casa para instalação de uma loja dos pescadores, prevista para funcionar ainda este ano.

Conforme o nosso entrevistado, camarada Jorge Pimentel, responsável da Pescarte, o projecto vai beneficiar assim os pescadores com um estabelecimento onde poderão empregar o dinheiro que ganham na venda do peixe, adquirindo assim objectos de uso diário, tais como lanternas eléctricas e de petróleo, linhas e redes de pesca, anzóis, botas e capas impermeáveis, além de outros produtos indispensáveis ao melhoramento das suas condições de vida.

O porto de Bubaque, segundo o camarada Jorge Pimentel, já não está em condições de suportar o movimento crescente dos efectivos piscatórios do projecto. Por isso, a SIDA vai financiar a construção de um porto próprio de pesca, com cais acostável, cujas obras devem iniciar-se em Novembro próximo, para terminar entre Março ou Abril do próximo ano. O custo do porto está orçado em 1 milhão e 800 mil coroas suecas, montante este extraído do financiamento global do projecto dos Bijagós, previsto para o período de 1981-83.



FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.